



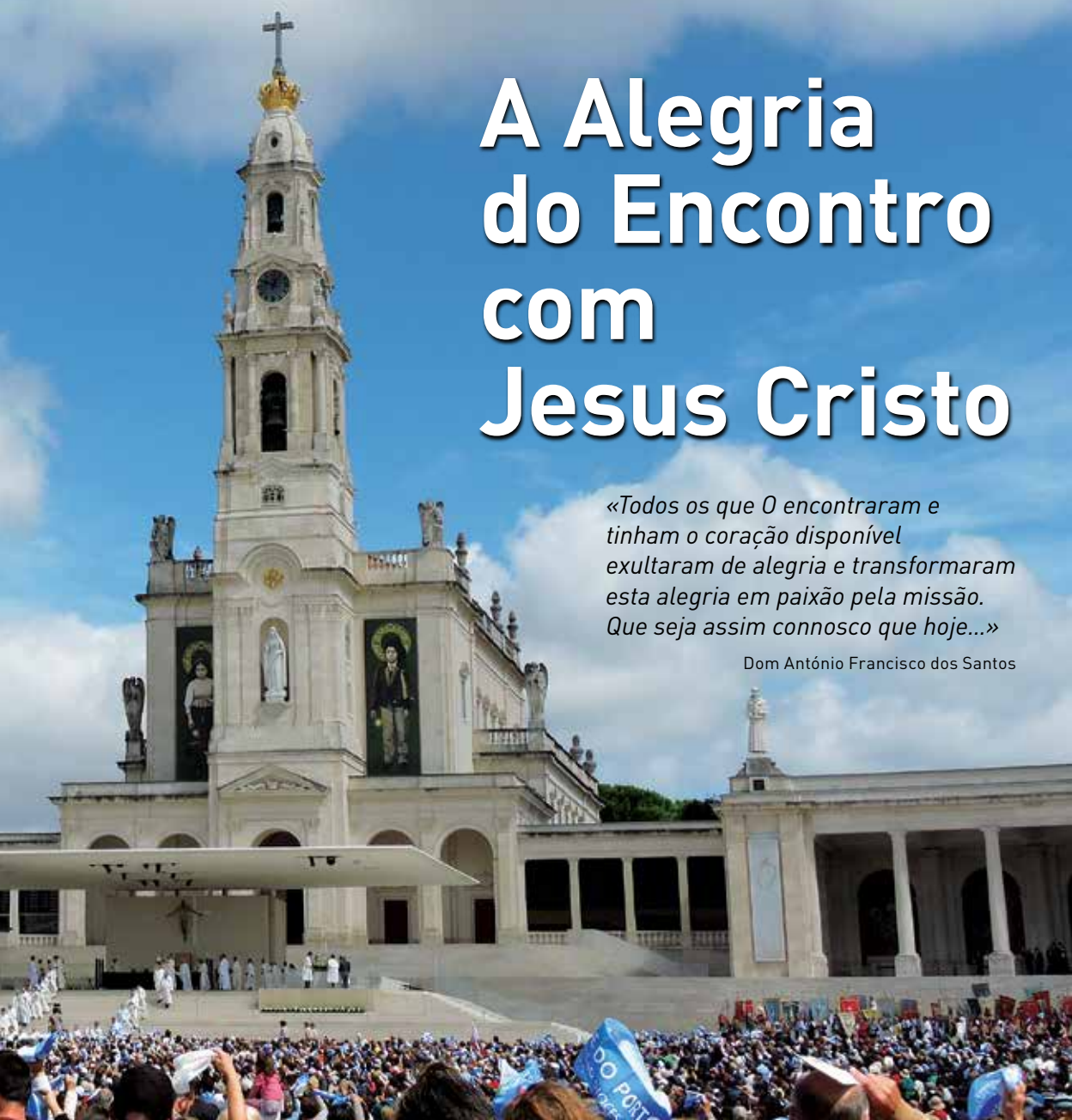
A MENSAGEM

para uma catequese renovada

A Alegria do Encontro com Jesus Cristo

«Todos os que O encontraram e tinham o coração disponível exultaram de alegria e transformaram esta alegria em paixão pela missão. Que seja assim connosco que hoje...»

Dom António Francisco dos Santos



Primeira Palavra

«Todos os que O ENCONTRARAM... transformaram esta alegria em paixão pela missão.

«Que seja assim connosco que hoje...!»

Damos a palavra de abertura a Dom António Francisco dos Santos, nesta revista que se quer MEMÓRIA agradecida, escuta atenta e, ao mesmo tempo, sentinela que busca amanheceres e renovação para a catequese. Um espaço que, mais do que ser uma nota circunstancial, é sinal de um compromisso na vida e na missão. Por isso, como catequistas, toca-nos tutuar na existência e no ato catequético:

um CONVITE a SER:

- *«mensageiros alegres de propostas elevadas de vida»;*
- *«guardiões do bem e da beleza que resplandece numa vida fiel ao Evangelho»;*
- *«membros felizes e abençoados de uma Igreja de rosto terno e de coração materno»;*

um CONVITE a um ESTILO de VIDA e de MISSÃO:

- *«partir sempre do amor por Cristo e do encontro pessoal com Ele»;*
- *«encontrar-se com Cristo através da Palavra de Deus»;*
- *«encontrar Cristo no coração de cada pessoa»;*
- *viver na «comunhão da Igreja» onde se encontra Cristo»;*
- *ser fiel à «vivência e à experiência de vida sacramental»;*
- *entregar-se a uma «dedicada forma de educar na fé e servir a comunidade».*

Na continuidade da primeira parte da «A MENSAGEM», sugerimos um itinerário para o estudo/prática da Carta Pastoral. Um processo que passa pela oração, a conversão pessoal, o estudo, a partilha em comunidade e a renovação do ato catequético. Nas entrelinhas deste documento, entrevê-se a unidade intrínseca entre converter-se e renovar a catequese.

Concluo com um toque de GRATIDÃO ao jeito e com as palavras de Dom António Francisco dos Santos:

«Quero, por isso, afirmar em nome da Igreja do Porto e em nome de quantos a servem esta palavra de homenagem e de gratidão a todos os catequistas da Diocese.»

A Diretora

1 Dom António Francisco dos Santos, Igreja de Cedofeita, 6 de julho de 2014



A MENSAGEM

ANO LXI | SET. OUT. NOV. DEZ. 2017 430

ÍNDICE

2 Primeira Palavra

3 Para Meditar

3 Memória agradecida e escuta atenta a Dom António Francisco dos Santos

12 Sugestões para que a vida e a palavra de Dom António Francisco possa ecoar na vida e missão do catequista, na catequese...

17 Como Fazer

17 Catequese: a Alegria do Encontro com Jesus Cristo converter-se/renovando a catequese?

34 Celebração:

ELE vem ao nosso Encontro

Um convite a permanecer nELE

Propriedade Secretariado Diocesano de Educação Cristã do Porto
Contribuinte: 501186697

Administração e Redação R. Arceidiago Van Zeller, n.º 50
4050-621 Porto

Directora Maria Isabel Azevedo de Oliveira

Contacto tel. 22 605 60 37 das 14.00h às 17.00h

Site do Secretariado www.catequesedoportos.com

e-mail portosdec@gmail.com

Assinatura para 2017 12,00€

Número avulso 4,00€

Design Gráfico e Paginação Anabela Dias

Desenhos e Imagens Coleção Particular

Impressão Santos & Reis, Ld.º

Rua do Castanhal, 2

4485-842 Vilar do Pinheiro – Vila do Conde

Dep. Legal n.º 1926/83 Tiragem 2.750 ex. S.F.R.L. - Min. J. - 104950

PAGAMENTO DA ASSINATURA DA «A MENSAGEM»

Estimado(a) leitor(a),

Caso ainda não o tenha feito, deve efetuar o pagamento da sua assinatura da «A MENSAGEM» até 31 de janeiro.

Se por algum motivo ainda não regularizou a sua assinatura, inclusivamente, de anos anteriores e continua a receber a mesma, deve regularizar a sua situação dentro da data acima indicada. Caso não seja regularizada, a partir de março, deixará de a receber.

FORMA DE PAGAMENTO: 12,00€ (valor a partir de 2017) feito através de:

- Cheque ou vale postal para: SECRETARIADO DIOCESANO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ DO PORTO
Rua Arceidiago Van Zeller, n.º 50, 4050 - 621 PORTO

- Transferência para o IBAN: PT50.0036.0375.99103094211.06, devendo o comprovativo ser enviado para o e-mail: sdecportosecretaria@gmail.com

Contamos com a sua colaboração.

Obrigado

Catequese: a Alegria do Encontro com Jesus Cristo converter-se/renovando a catequese?



Este itinerário oferece sugestões para:

- o estudo da Carta Pastoral;
- autoformação do catequista;
- reflexão e análise da missão catequética;
- procura de caminhos de renovação da catequese...

Roteiro para uma caminhada interior, comunitária, catequética

«Que vês, Jeremias?»

E eu respondi: «Vejo um ramo de amendoeira».

«Viste bem – disse-me o Senhor». Jer. 1, 11

VER, nas manhãs frias e sombrias de inverno, florir os ramos da amendoeira como promessa de primavera e de frutos, eis o OLHAR a que nos convida a Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa: «**Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo**».

Um olhar que nos disponibiliza à esperança nas entrelinhas da complexidade, do vazio e do líquido que define o nosso tempo. Um OLHAR convocado e provocado pelo VER das Escrituras ao qual se REVELA o Deus que VEM ao nosso ENCONTRO e aguarda que nos deixemos por Ele ENCONTRAR.

Trata-se de VER e DAR LUGAR ao «Deus invisível (cfr. Col. 1,15; 1 Tim. 1,17), [que] na riqueza do seu amor fala aos homens como amigos (cfr. Ex. 33, 11; Jo. 15,1415) e convive com eles (cfr. Bar. 3,38), para os convidar e admitir à comunhão com Ele (DV 2); um Deus que não deixa o ser humano só neste caminho, por isso, lhe oferece a «ajuda da graça divina e os interiores auxílios do Espírito Santo (DV 5)».

Assim, receber uma **Carta Pastoral** não é apenas receber a carta de um amigo onde se descobrem notícias, mas significa: acolher

o apelo a VER o projeto que Deus tem para a Humanidade, e assim, VER a realidade e CONVERTER-SE/RENOVANDO a catequese, para assegurar a comunhão, «a lei da fidelidade a Deus e da fidelidade à pessoa humana, numa única atitude de amor (CT 55)».

Acolher, em 2017, esta *carta* é aceitar o desafio de ESCUTAR, VER, ABRIR-SE, CONVERTER-SE/RENOVANDO, significa ‘dar-se conta e tomar conta’ de que se está a caminho e a criar caminho caminhando e, constantemente, reorientando-se sabendo que a finalidade para a qual caminhamos é «estar não apenas em contacto, mas em comunhão, em intimidade, com Jesus Cristo (CT 5 - CIC 426)». Um caminho a percorrer, passo a passo ao longo da vida, por todos os batizados (pelos catequistas) e que a catequese propõe aos catequizandos. É a este processo, é a este caminho que nos convidam os nossos Bispos.

Por isso, a Conferência Episcopal recorda as palavras do Papa Francisco e faz destas um convite: «Ao catequista e a toda a comunidade é pedido para **passar do modelo escolar ao catecumenal**: não apenas conhecimentos cerebrais, mas **ENCONTRO PESSOAL COM JESUS CRISTO**, vivido em dinâmica vocacional segundo a qual Deus chama e o ser humano responde».

Receber esta *Carta Pastoral* é um apelo a VER e a CONVERTER-SE/CONVERTENDO o ato catequético.

ESCUTAR, VER, ACOLHER e TRANSFORMAR/ CONVERTER-SE/ RENOVANDO supõe levar a cabo um processo, isto é, supõe traçar um caminho tendo em conta: a finalidade, as pessoas (agentes e destinatários), o tempo e ritmo, os conteúdos, os meios e ações a realizar... Todo o processo de transformação humana está ligado ao conceito de desenvolvimento e de transformação, ao conceito de educação. Educação que dura a

vida inteira porque o ser humano está, permanentemente, em processo de SER, em processo de conversão. Conversão, educação que «nunca se realiza com a mera execução de um ato, nem sequer de atos consecutivos, mas que requiere uma série de atos coordenados uns aos outros, vividos ao longo da vida de cada pessoa. Isto é, as intervenções pontuais remetem a outras com as quais é necessário entrelaçá-las dentro de um processo educativo, que se desenvolve necessariamente ao longo da vida⁴». O processo de crescimento, de maturação do humano supõe não apenas realizar algumas atividades pontuais mas traçar e viver um caminho em que, progressivamente se vão integrando novas formas de ver, de sentir, de fazer, de interagir, de compreender-se... Para nós cristãos, esse caminho chama-se um processo de conversão para a vida inteira, no qual se treinam os exercícios das bem-aventuranças.

Do ponto de vista catequético este processo humano supõe que o ser humano se deixe encontrar, se volte para Deus, pois é «pela fé, [que este se entrega] total e livremente a Deus oferecendo-Lhe ‘o obséquio pleno da inteligência e da vontade’ (DV 5)». Sendo assim, o Espírito é o autor do processo pois é Ele que «move e converte a Deus o coração [do ser humano], abre os olhos do entendimento, e dá ‘a [...] suavidade em aceitar e crer a verdade’ (DV 5)». Acolhendo a ação do Espírito nos nossos processos humanos, toca-nos, n’Ele, por Ele e com Ele; optar por processos que facilitem a abertura ao mesmo Espírito para que em nós aconteça o VER, o dar-se conta e tomar conta, o transformar-se e transformar, converter-se/convertendo o ato catequético segundo o coração de Deus.

O processo de VER, CONVERTER-SE e RENOVAR a catequese supõe ter em conta as dimensões da «iniciação, educação e ensino (Cf. DGC 68)» do ato catequético.

4 Cf. DRODRIGUEZ, NEIRA, *Consideración dinámica de la educación, in Teoría de la educación*, Madrid, UNED, pp. 41-62.



Oferecer, na nossa catequese, condições e processos que ajudem os catequizandos a acolher O Ressuscitado que «continua a vir ao nosso encontro (CAECJ 6)», supõe que o próprio catequista seja testemunha da presença de Cristo vivo na sua vida, porque O encontrou na Igreja, nas Escrituras, na Eucaristia, na caridade... Esta condição e/ou exigência implica que a formação do catequista esteja atenta à vida de fé dos mesmos e lhes ofereça, segundo o percurso pessoal de cada um, a possibilidade de viverem o ENCONTRO. Na fé, só quem é iniciado tem possibilidade de proporcionar um processo de iniciação a outros porque:

«O que existia desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplámos e as nossas mãos tocaram relativamente ao Verbo da Vida, de facto, a Vida manifestou-se; nós vimos-la, dela damos testemunho e anunciamos-vos a Vida eterna que estava junto do Pai e que se manifestou a nós o que nós vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também vós estejais em comunhão connosco.

E nós estamos em comunhão com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

Escrevemos-vos isto para que a nossa alegria seja completa. (1 Jo 1-4)»

À semelhança das experiências das primeiras testemunhas, ler e refletir esta **Carta Pastoral** supõe fazer juntos o caminho de ir à fonte para «ouvir, ver, tocar» a «vida que se manifestou». Caminho de ENCONTRO e ENCONTROS no processo FORMATIVO ajudará a que a catequese se recrie em ordem a SER o lugar onde se ganha o desejo, o gosto e a vontade de O «ouvir, ver, tocar e buscar» nos lugares onde ELE VEM ao nosso ENCONTRO.

Assim, esta **Carta Pastoral** pode tornar-se uma bênção para a catequese se o seu estudo se realizar em jeito de processo formativo, a partir do qual se procuram formas, tempos e lugares... onde o Espírito tenha condições para tocar e transformar a vida.

Nestes últimos anos, em várias experiências formativas, temos tido a graça de ver, de tocar e de testemunhar o «renascer» da alegria, da motivação, do desejo do ENCONTRO, da conversão de vida de vários catequistas. Temos visto o renascer do entusiasmo em fazer catequese, em oferecer aos catequizandos a possibilidade do ENCONTRO. Um encontro que devolve à vida a ALEGRIA de se saber filhos de Deus, profundamente amados, habitados pelo Espírito, destinados à comunhão com ELE e a viver no amor aos irmãos. Estes frutos supõem que a formação recrie processos em

que se faça caminho, em comunidade de fé, e se tenha em conta que «evangelizar não é simplesmente uma forma de falar, mas uma forma de viver: viver em escuta e fazer-se voz do Pai⁵».

«Compreendes, verdadeiramente, o que estás a ler?» Respondeu ele: ‘E como poderei compreender, sem alguém que me oriente?’ E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto dele (Act 8, 30-3).» Como Filipe que subiu para o carro e fez caminho com o alto funcionário da rainha Candace, da Etiópia, assim esta **Carta** possa ajudar-nos a subir para o carro com os nossos catequistas para fazermos junto o caminho.

Quem no caminho VIVE o ENCONTRO tornar-se-á pela graça Espírito, instrumento dócil nas mãos de Deus para com entusiasmos e amor conduzir outros ao ENCONTRO. Sabemos que «os cristãos têm o dever de o anunciar, sem excluir ninguém, e não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica

um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível. A Igreja não cresce por proselitismo, mas ‘por atração⁶’⁷.

Neste sentido, a revista MENSAGEM propõe, o esboço dum caminho em que procura que, numa experiência comunitária, os catequistas (*e se possível, juntamente com outros agentes de pastoral, a comunidade cristã*) percorram um caminho que lhes permita «revisitar a sua experiência de fé», crescer como pessoas cuja identidade cristã molda todo o seu SER, refletir, experienciar e «recriar a catequese» a partir da **Carta Pastoral da Conferência Episcopal**. Uma catequese «catecumenal, querigmática, comunitária e mistagógica⁸», que proponha um processo «iniciação, educação e ensino (Cf. DGC 68)» que responda à sua finalidade: levar os catequizandos a viverem «não apenas em contacto, mas em comunhão, em intimidade, com Jesus Cristo (CT 5-CIC 426)».

O nosso TEMPO é um tempo de graça, não podemos passar ao lado!



5 Cardeal Joseph Ratzinger, *Discurso no congresso dos catequistas e dos professores de religião*, no ano 2000.

6 [13]Bento XVI, *Homília na Eucaristia de inauguração da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe* (Santuário da Aparecida – Brasil, 13 de Maio de 2007): *AAS* 99 (2007), 437.

7 Papa Francisco, *Evangelii Gaudium* n° 14

8 Cf. COMISSÃO EPISCOPAL PORTUGUESA, *CATEQUESE: alegria do encontro com Jesus Cristo*, Carta Pastoral, 2017, n°2, n°11, n°24, n°26.

COMO FAZER...



1. ITINERÁRIO

Propõe-se que o caminho se realize a partir dos vários capítulos da Carta Pastoral:

Tema A para a caminhada: É Cristo que vem ao nosso encontro

Tema B para a caminhada: Lugares do encontro

Tema C para a caminhada: Mediadores do encontro

Tema D para a caminhada: No coração da catequese

Tema E para a caminhada: Destinatários do encontro

Tema F para a caminhada: A alegria do encontro

Para cada um dos capítulos sugere-se que se realizem cinco etapas/tempos:

1º TEMPO ENCONTRO DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

Neste primeiro tempo, sugere-se que se proponha aos catequistas que, ao longo de vários dias (a determinar pela comunidade), cada um faça um percurso pessoal de reflexão e oração a partir do capítulo escolhido para ser trabalhado.

PRETENDE-SE COM ESTE TEMPO

- Ajudar os catequistas e outros agentes a aprofundarem a sua vida de oração;
- Motivar para a leitura diária da Palavra, ou pelo menos, várias vezes ao longo da semana;
- Oferecer a experiência de acolher diariamente na vida pessoal e na vida da comunidade o Ressuscitado que vem ao encontro de cada um, e desenvolver a disponibilidade à ação do Espírito;
- Possibilitar a cada um desenvolver a sua reflexão sobre os temas propostos assim como a sua capacidade de análise da realidade;
- Desenvolver a corresponsabilidade e criatividade na missão;
- ...

2º TEMPO ENCONTRO DE DISCÍPULOS - NA COMUNIDADE (PARÓQUIA)

Neste segundo tempo, sugere-se que, em grupo se reze e reflita sobre o capítulo indicado.

PRETENDE-SE COM ESTE TEMPO

- Criar um espaço de reflexão teológica e catequética a partir da Carta Pastoral, uma interpretação da realidade a partir da fé;
- Desenvolver a capacidade de análise da realidade a partir de um olhar sistémico, que tenha em conta as várias dimensões da vida humana do ponto de vista pessoal (a todos os níveis, nomeadamente espiritual), pastoral, sociológico, cultural, económico...;
- Procurar processos de renovação para a catequese e se proponham ações concretas de acordo com a Carta Pastoral;
- ...

cont. →

3º TEMPO ENCONTROS NA VIDA E NA MISSÃO

Neste terceiro tempo, sugere-se que, após a reflexão feita na comunidade, cada pessoa leve para a sua vida de oração diária, para o seu dia a dia (projeto de vida) e para a sua missão catequética experiências e práticas propostas no segundo tempo.

PRETENDE-SE COM ESTE TEMPO

(Levar à prática as propostas que serão delineadas ao longo dos encontros. É IMPRECINDÍVEL que cada um se implique pessoalmente e viva todo o processo numa atitude orante. Não pode haver conversão comunitária se cada membro da comunidade não se comprometer pessoalmente e não tiver uma vida de oração).

- Desenvolver a interioridade, levando para a oração a reflexão feita em comunidade;
- Procurar viver os lugares de ENCONTRO (Palavra, Eucaristia, vida comunitária, caridade, catequese...), numa atitude de abertura para que cresça a fé e se experimente viver, no dia a dia, habitado pelo Ressuscitado;
- Se levem à prática processos que ajudem o catequizando a viverem o ENCONTRO na Palavra, Eucaristia, vida comunitária, caridade, catequese... pôr em prática gestos que ajudem a desenvolver a interioridade, a vida ao jeito de Jesus Cristo em todos as suas dimensões;
- ...

Será um tempo para responder às perguntas do Papa:

«Neste momento, cada um pode interrogar-se:

Como é que eu vivo este «estar» com Jesus?

Esta é uma pergunta que vos deixo:

«Como é que eu vivo este estar com Jesus, este permanecer em Jesus?»

Tenho momentos em que permaneço na sua presença, em silêncio, e me deixo olhar por Ele?

Deixo que o seu fogo inflame o meu coração?

Se, no nosso coração, não há o calor de Deus,

do seu amor, da sua ternura,

como podemos nós, pobres pecadores,

inflamar o coração dos outros? Pensai nisto!»

Papa Francisco, aos catequistas, no Congresso Internacional de Catequese, 27 de Setembro de 2013

4º TEMPO ENCONTROS DE ORAÇÃO/MISTAGOGIA

Neste quarto tempo, sugere-se que, se viva em comunidade um tempo especial de oração a partir do capítulo em estudo.

PRETENDE-SE COM ESTE TEMPO

- Viver um tempo forte de oração no grupo de catequistas, em comunidade e até a nível vicarial como tempo de ação de graças e de súplica ao Espírito para que seja Ele a conduzir o processo de renovação;
- Ler a Carta Pastoral, em ambiente de oração, ajuda a que cada um se disponibilize à ação do Espírito e tome consciência que o único que pode fazer acontecer o ENCONTRO é ELE... toca-nos pôr-nos a jeito e nos entregarmos, humildemente...
- A dimensão mistagógica convida-nos à releitura das experiências de fé vividas. Uma experiência interpretada à luz da fé que, pela partilha, pode vir a ser um espaço de testemunhos...

5º TEMPO ENCONTRO DE DISCÍPULOS - NA COMUNIDADE DE COMUNIDADES (VIGARARIA)

Neste quinto tempo, sugere-se que, ao nível da comunidade paroquial e, num segundo momento ao nível da Vigararia se partilhem as reflexões, experiências, êxitos, dificuldades sentidas nas reflexões e experiências vividas a nível das várias comunidades/grupos de catequese.

PRETENDE-SE COM ESTE TEMPO

- Proporcionar partilha de experiências positivas e de dificuldades, como motivação e fonte de criatividade. As grandes transformações fazem-se de pequenos passos, de experiências recriadas em comunidade... O caminho faz-se andando...
- Avaliar o caminho andado;
- Proporcionar interações com outros âmbitos da pastoral: setor da caridade, vocações, liturgia, missões...
- Reorientar o caminho para dar continuidade ao processo de renovação;
- ...

2. RITMOS E TEMPOS PARA CADA TEMPO

Propõe-se que o caminho se realize a partir dos vários capítulos da *Carta Pastoral*.

Cada tema representa uma etapa da caminhada:

Tema A para a caminhada: É Cristo que vem ao nosso encontro

Tema B para a caminhada: Lugares do encontro

Tema C para a caminhada: Mediadores do encontro

Tema D para a caminhada: No coração da catequese

Tema E para a caminhada: Destinatários do encontro

Tema F para a caminhada: A alegria do encontro

Para cada tema, cada etapa sugerem-se cinco passos ou cinco tempos:

1º tempo: Encontro de coração a coração

2º tempo: Encontro de discípulos - na comunidade (paróquia)

3º tempo: Encontros na vida e na missão

4º tempo: Encontros de oração/mistagogia

5º tempo: Encontro de discípulos - na comunidade de comunidades (Vigararia)





*Exemplo: Tema A para a caminhada:
É Cristo que vem ao nosso encontro*

1º TEMPO: DE 2 A 12 DE JANEIRO -
ENCONTRO DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

Entrega-se previamente um guião de reflexão e de propostas para a vivência pessoal e sugere-se que seja refletido e vivido, ao longo de 15 dias.

2º TEMPO: DIA 13 DE JANEIRO -
ENCONTRO DE DISCÍPULOS -
NA COMUNIDADE (PARÓQUIA)

Realiza-se um encontro de catequistas (ou com outros membro da comunidade se a comunidade desejar fazer o caminho conjunto para a renovação catequética)

3º TEMPO: ENCONTROS NA VIDA
E NA MISSÃO

(**Recorda-se que este tempo:** será vivido ao longo de todo o processo, assumindo as propostas e transformações que serão delineadas ao longo dos encontros. A vivência pessoal e orante do processo é IMPRESCINDÍVEL. Não pode haver conversão comunitária se cada membro da comunidade não se comprometer pessoalmente e não viver uma vida intensa de oração.)

Propõe-se que cada um leve à prática, no seu dia a dia, o que ficou delineado no

encontro e continue a aprofundar a sua experiência de fé e procura de caminhos de renovação catequética.

4º TEMPO: DIA 27 DE JANEIRO -
ENCONTROS DE ORAÇÃO/MISTAGOGIA

Se viva, em comunidade um tempo especial de oração a partir do tema da *Carta Pastoral: É Cristo que vem ao nosso encontro*, e se partilhem as boas notícias experimentadas ao longo do percurso. A dimensão mistagógica sugere que se faça a releitura, orante, do caminho andado à luz da fé.

5º TEMPO: ENCONTRO DE DISCÍPULOS -
NA COMUNIDADE DE COMUNIDADES
(VIGARARIA)

Sugere-se que o 5º tempo, se realize mês a mês, ou de dois em dois meses, atendendo a que poderá ser um encontro a nível vicarial, ou a nível de todos os membros da comunidade, ou a nível de várias paróquias (se estas tiverem o mesmo pároco).

Sucessivamente como no exemplo...

Tema B para a caminhada: Lugares do encontro

1º TEMPO: DE 3 DE FEVEREIRO - LUGARES
DO ENCONTRO...



3. SUGESTÕES PARA A REFLEXÃO E PARA A PRÁTICA - GUIÃO DE TRABALHO

TEMA **A** PARA A CAMINHADA

É CRISTO QUE VEM AO NOSSO ENCONTRO

Proposta de guião para a reflexão e vivência pessoal, para a renovação da prática catequética e para a partilha nos grupos.

(Este material pode ser disponibilizado em Word para que possa ser adaptado e fotocopiado.

Solicite-o ao SDEC: portosdec@gmail.com)



GUIÃO

NA VIDA DO CATEQUISTA

“Não se pode perseverar numa evangelização cheia de ardor se não se está convencido, por experiência própria, de que não é a mesma coisa ter conhecido Jesus ou não o conhecer; não é a mesma coisa poder escutá-l’O ou ignorar a sua Palavra; não é a mesma coisa poder contemplá-l’O, adorá-l’O, descansar n’Ele ou não o poder fazer”⁹.

«Mas há outros sinais do mesmo amor do Crucificado comunicado enquanto Ressuscitado. Desde logo a iniciativa das aparições e a sua conseqüente gratuidade: não são os discípulos que O procuram; é Ele que vai ao seu encontro e de um modo para eles totalmente inesperado e imerecido¹⁰.»

VIDA INTERIOR - VIDA PESSOAL - ESTUDO - REFLEXÃO - TESTEMUNHO

Sugere-se que:

a. Viva diariamente, ao longo do dia uma experiência orante e, semanalmente, dedique um tempo para um encontro especial com Jesus Cristo;

b. Procure participar na Eucaristia com maior consciência do que é celebrado e de forma orante. Aí tem a possibilidade de experimentar a presença de Cristo que «se entrega para levantar o ser humano e salvá-lo – o amor na sua forma mais radical. No mistério pascal, realizou-se verdadeiramente a nossa libertação do mal e da morte¹¹» e faz connosco uma nova aliança...

c. Leia os números 1, 7, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 da **Carta Pastoral**;

d. Reflita sobre as seguintes perguntas:

- Que mais me chamou à atenção nestes números da **Carta Pastoral**, sobretudo na forma como ELE provocou o ENCONTRO com as primeiras testemunhas?
- Como procuro conhecer melhor Aquele que vem ao meu encontro? Como e onde vem ao meu encontro?
- Como experimento no dia a dia que: *«não é a mesma coisa poder escutá-l’O ou ignorar a sua Palavra; não é a mesma coisa poder contemplá-l’O, adorá-l’O, descansar n’Ele ou não o poder fazer?»*?

⁹ Papa Francisco, Exortação Apostólica *A Alegria do Evangelho*, 266.

¹⁰ Comissão Episcopal Portuguesa, *Catequese: Alegria do Encontro com Jesus Cristo*

¹¹ Bento XVI, Exortação Apostólica Pós-sinodal *Sacramento da Caridade*, 9.

- Em que é que a experiência desta presença muda a forma como me sinto filho amado do Abba, como olho para os outros/irmãos, como vejo a vida, como avalio, como olho para a família/trabalho/comunidade, como comunico e interajo com os outros...?
- Que implicações têm estes números para a catequese, para a interação com as suas famílias? Que posso fazer para que a catequese seja querigmática, que dê a ver e a experimentar Jesus que vem ao encontro, que o catequizando experimente no dia a dia: «Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar»¹²?
- ... *(sugere-se que em cada comunidade se adaptem e procurem questões que sejam significativas para as pessoas a quem se dirigem e para a situação em que se encontra a comunidade cristã ...)*

NA COMUNIDADE, NA MISSÃO CATEQUÉTICA

«O verdadeiro missionário, que não deixa jamais de ser discípulo, sabe que Jesus caminha com ele, fala com ele, respira com ele, trabalha com ele. Sente Jesus vivo com ele, no meio do compromisso missionário. Se uma pessoa não O descobre presente no coração mesmo da entrega missionária, depressa perde o entusiasmo e deixa de estar seguro do que transmite, faltam-lhe força e paixão. E uma pessoa que não está convencida, entusiasmada, segura, enamorada, não convence ninguém»¹³.

Para assumir que Cristo VEM ao nosso encontro, para realizar o primeiro anúncio no processo catequético, sugere-se ao catequista:

- Valorize o acolhimento personalizado, cuide a relação, desenvolva atitudes de

escuta ativa, implemente um acompanhamento personalizado aos catequizandos e famílias...

- Utilize “a linguagem e as atitudes próprias do primeiro anúncio”;
«A centralidade do *querigma* requer certas características do anúncio que hoje são necessárias em toda a parte: que exprima o amor salvífico de Deus como prévio à obrigação moral e religiosa, que não imponha a verdade mas faça apelo à liberdade, que seja pautado pela alegria, o estímulo, a vitalidade e uma integralidade harmoniosa que não reduza a pregação a poucas doutrinas, por vezes mais filosóficas que evangélicas. Isto exige do evangelizador certas atitudes que ajudam a acolher melhor o anúncio: proximidade, abertura ao diálogo, paciência, acolhimento cordial que não condena¹⁴.
- Proporcionar aos catequizandos condições que lhes possibilite o desejo de acolher o «*Deus invisível, que na riqueza do seu amor fala aos homens como amigos e convive com eles, para os convidar e admitir à comunhão com Ele* (DV2)»!
- Cuidar o acolhimento e a relação com os catequizandos e suas famílias;
- Oferecer estratégias que ajudem os catequizandos a vivenciar a eucaristia como um ENCONTRO;
- Oferecer um itinerário/processo sistemático que ajude a desenvolver a interioridade e a vida na fé (capacidade de silêncio, vida de oração, ligação fé/vida; diário de conversão...);
- ... *(sugere-se que em cada comunidade se procurem processos educativos que criem condições para que os catequizandos possam fazer a experiência de viver a comunhão com Jesus Cristo, que vem ao seu ENCOTNRO, lhes ‘transforma a vida’ e os faz entrar na comunhão da Igreja...)*

¹² Papa Francisco, Exortação Apostólica *A Alegria do Evangelho*, 163.

¹³ Papa Francisco, Exortação Apostólica *A Alegria do Evangelho*, 266.

¹⁴ Papa Francisco, Exortação Apostólica *A Alegria do Evangelho*, 165.



Proposta de guião para a reflexão e vivência pessoal, para a renovação da prática catequética e para a partilha nos grupos.

TEMA B PARA A CAMINHADA LUGARES DO ENCONTRO

GUIÃO

VIDA INTERIOR - VIDA PESSOAL - ESTUDO - REFLEXÃO - TESTEMUNHO

Sugere-se que:

- a. Dedique tempo à leitura e ao estudo da Palavra e faça oração a partir da Palavra;
- b. Procure treinar o silêncio, a contemplação, a escuta, a leitura dos sinais da presença de Deus na vida...
- c. Procure aprofundar a experiência de acolher Jesus Cristo que VEM ao seu ENCONTRO na Igreja, na Palavra, na Eucaristia, na caridade, na catequese...
- d. Leia dos 13 a 26 números da *Carta Pastoral*;
- e. Reflita sobre as seguintes perguntas:
 - Sugere-se que leia o texto de João 1, 35-42. Que significa «vinde e vede...»? Como me diz Ele, hoje: «vem e vê»? Onde e de que maneira posso vê-Lo?
 - Que mais o chamou à atenção em cada número da *Carta Pastoral*?
 - Recorde: como foi Jesus ao encontro das pessoas ao longo dos três anos de missão pelas terras de Israel?

- Em que lugares (Igreja, na Palavra, na Eucaristia, na caridade, na catequese) e de que maneira Ele vem hoje ao nosso encontro?
- Que é possível fazer, procurar ser, para experimentar o ENCONTRO nestes lugares?
- Que sugere como práticas catequéticas? Como acompanhar os catequizandos e suas famílias neste caminho?

NA MISSÃO DO CATEQUISTA

Sugere-se que:

- Proponha, em cada catequese, estratégias que possibilitem aos catequizandos desenvolver a sua interioridade, a capacidade de silêncio, de escuta, de diálogo interior (será possível o ENCONTRO sem o desenvolvimento destas capacidades/attitudes?)...
- Prepare, ao longo do ano, a partir das catequeses do catecismo, catequeses segundo o método da leitura orante/Lectio Divina e convide as famílias;
- Partilhe, no início de cada catequese, as boas notícias da semana. Contar a desco-

berta dos passos de Deus nas entrelinhas do viver e dar graças pelas boas notícias;

- Fazer e dar a viver aos catequizandos a experiência de «eucaristizar a vida», de viver os dias agradecendo experiências, encontros, ações, alegrias e até dificuldades... ao Deus, ao Abba, ao Pai cujo nome é amor;
- Assumir, “como grupo de catequese” uma ação caritativa, ao longo do ano, acompanhada do estudo da Palavra, sempre ao “jeito de Jesus”. Deverá ser uma ação continuada que permita ao grupo ASSUMIR uma responsabilidade significativa, com a ajuda da família, com repercussão e valor para quem dela usufrui e da qual deverão prestar contas à comunidade (sempre em comunhão com o pároco);
- Desenvolva estratégias que integrem os catequizandos e suas famílias na comunidade;
- ...



TEMA PARA A CAMINHADA MEDIADORES DO ENCONTRO



Propomos, apenas, algumas perguntas:

• *Ninguém que se tenha encontrado com Jesus Cristo, consegue passar sem O anunciar.»*

Sabendo que, a catequese deve criar condições para que muitos se deixem encontrar por Jesus Cristo, que aspetos mais chamaram a atenção no capítulo sobre os mediadores do

Sugere-se que seja o grupo de catequistas, com a ajuda do Pároco a preparar o guião.

ENCONTRO (a comunidade, os ministros ordenados, catequista, família e outros mediadores)?

• Que problemas aponta e que desafios/repostas sugere, este capítulo, para a prática catequética, para o catequista?

• Tenho consciência de que: a «catequese é um ato essencialmente eclesial. O verdadeiro sujeito da catequese é a Igreja, que, continuadora da missão de Jesus Mestre e animada pelo Espírito, foi enviada para ser mestra da fé (DGC 78)»?

• Experimento que o catequista é alguém que é chamado a assumir a missão da Igreja que «imitando a Mãe do Senhor, conserva fielmente o Evangelho no seu coração, anuncia-o, celebra-o, vive-o e transmite-o,

por meio da catequese, a todos aqueles que decidiram seguir Jesus Cristo (DGC 78)»?

- Quando assumo o ato catequético faço-o na comunhão eclesial sabendo que só na comunhão é possível anunciar «o Evangelho com toda a sua autenticidade e pureza, simultaneamente como alimento adequado, culturalmente enriquecido, e como resposta às aspirações mais profundas do coração humano (DGC 79)»?

- Que processo educativo coloco em prática para educar para a comunidade (tarefa da catequese)?

- Como testemunhamos a comunhão eclesial enquanto grupo de catequistas?

- Experimento e contágio a alegria do Evangelho?

- Que tipo de formação ajudaria o catequista a melhorar a sua forma de SER/SABER/SABER-FAZER/SABER-RELACIONAR-SE em ordem a SER “um mediador que facilita a comunicação entre as pessoas e o mistério de Deus, dos sujeitos entre si e com a comunidade”¹⁵?

TEMA D PARA A CAMINHADA NO CORAÇÃO DA CATEQUESE

Proposta de guião para a reflexão e vivência pessoal, para a renovação da prática catequética e para a partilha nos grupos.



GUIÃO

VIDA INTERIOR - VIDA PESSOAL - ESTUDO - REFLEXÃO - TESTEMUNHO

Sugere-se que:

- Dedique tempo à leitura e ao estudo da Palavra e faça oração a partir da Palavra;
- Procure treinar o silêncio, a contemplação, a escuta, a leitura dos sinais da presença de Deus na vida...
- Propõe-se que analise a realidade catequética do seu grupo de catequese e da sua comunidade a partir dos nº 3, 4 e 5 da Carta Pastoral e dos textos relativos aos seguintes temas:

Catequese catecumenal: Carta Pastoral o nº 2 - do DGC os nº 90 e 91

Catequese mistagogia: Carta pastoral o nº 26 - do DGC os nº 89 e 108

Catequese de iniciação cristã: DGC os nº 67 e 68

Catequese querigmática: Carta Pastoral os nº 11 e 12 - da Exortação Apostólica - *A Alegria do Evangelho*: do nº 163 ao nº 168

Catequese comunitária: Carta Pastoral nº 24, 25 e 26 - do DGC os nº 220 e 221 e os nº 253 e 254 - da Exortação Apostólica, *A Alegria do Evangelho*: nº 24



NA MISSÃO DO CATEQUISTA

Sugerimos algumas perguntas para a análise da realidade e a procura de caminhos para levar à prática de uma catequese que seja: «catecumenal, querigmática, comunitária e mistagógica¹⁶»:

- Que experiência de fé têm os catequizandos?
- Que aspetos da realidade social e familiar dificulta a vida na fé dos catequizandos?
- Em que aspetos reconheço que a minha catequese tem tendência a pôr em prática uma pedagogia escolar?
- Que características deve ter uma catequese que seja:
Catecumenal...
Querigmática...
Comunitária...
Mistagógica...
Que inicie à VIDA na Fé?
- Sabendo que «a fé é um encontro pessoal com Jesus Cristo, é tornar-se Seu discípulo. Isso exige o empenho permanente de pensar como Ele, de julgar como Ele e de viver como Ele viveu (CT 20). Desse modo, o crente une-se à comunidade

dos discípulos e assume como sua a fé da Igreja (DGC 53).», que novas experiências/ atitudes/atividades podem ajudar a que a catequese ofereça condições para que os catequizandos possam acolher Aquele que vem ao ENCONTRO e vivam ao jeito dEle, em comunidade?

SUGERIMOS ALGUMAS ESTRATÉGIAS

- Proponha, em cada catequese, estratégias que possibilitem aos catequizandos desenvolver a capacidade de silêncio, de escuta, de diálogo interior, de contemplação;
- Partilhe, no início de cada catequese, as boas notícias da semana. Testemunhe as suas experiências de fé;
- Planifique, ao longo do ano, a partir das catequese do catecismo, várias catequese segundo o método da leitura orante/Lectio Divina e convide as famílias;
- Proporcione tempos fortes (retiros, encontros de oração – implicando também a família);
- Faça com os catequizandos um projeto de vida;
- Implemente um acompanhamento personalizado com os catequizandos;
- Suscite o gosto pela participação na celebração da eucaristia;
- Assuma, “como grupo de catequese” uma ação caritativa, ao longo do ano, acompanhada do estudo da Palavra, sempre ao “jeito de Jesus”;
- Dê a conhecer as várias vocações e acompanhe a vocação à santidade de cada catequizando;
- Proponha que os catequizandos possam acompanhar o pároco ao longo de um dia (*visita a doentes, orientação de lares, atendimento às pessoas, formação de agentes pastorais...*);
- Proponha experiências no seminário diocesano, com consagrados...

NOTA IMPORTANTE:

Recordamos que todo projeto de iniciação à vida na fé, a catequese, é um **PROCESSO**, por isso, não se pode limitar a uma explicação ou a uma ação pontual. **Deverá ter-se em conta que é necessário treinar para interiorizar atitudes e ganhar o gosto!** Neste itinerário, o catequista deve ser o primeiro a pôr em prática e a partilhar com os catequizandos a suas experiências. **Ser testemunha exige viver e partilhar a experiência**, como o fizeram as primeiras testemunhas. O Papa Francisco é eloquente quando nos diz:

“Não se pode perseverar numa evangelização cheia de ardor se não se está convencido, por experiência própria, de que não é a mesma coisa ter conhecido Jesus ou não o conhecer; não é a mesma coisa poder escutá-l’O ou ignorar a sua Palavra; não é a mesma coisa poder contemplá-l’O, adorá-l’O, descansar n’Ele ou não o poder fazer”¹⁷.

Que no meu “dia a dia vivido “como pessoa de fé” os catequizandos possam reparar e dizer: – Vede como *“vive alegre, ora sem cessar, em tudo dá graças. E vive desta forma porque sente que esta é a vontade de Deus a seu respeito, em Jesus Cristo”* (Cf. 1Ts 5,16-18).

TEMA PARA A CAMINHADA

DESTINATÁRIOS DO ENCONTRO



Sugere-se que seja o grupo de catequistas, com a ajuda do Pároco a preparar o guião.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES RELATIVAS A ESTE TEMA DA CARTA PASTORAL

DESPERTAR RELIGIOSO - DESCRIÇÃO

Desde tenra idade, a criança é capaz de estabelecer uma relação de intimidade com Deus, uma abertura dialogante e criativa com o transcendente, desenvolvendo, assim,

uma dimensão espiritual que deve ser valorizada, acompanhada e educada.

O Despertar Religioso tem como principais objetivos:

¹⁷ Papa Francisco, Exortação Apostólica *A Alegria do Evangelho*, 266.

- Ajudar a criança a descobrir a vida divina que existe em si
- Transmitir e educar nas principais verdades da fé cristã
- Suscitar as atitudes básicas cristãs que favorecem modos e hábitos de comportamento adequado

Este projeto tem-se desenvolvido em jardins de infância, com assinalável sucesso, pode ser usado também nas paróquias e em casa das crianças pelos pais ou outros familiares. (Cf. CAEJC 40)

DESTINATÁRIOS

Crianças dos 3 aos 6 anos



CATEQUESE FAMILIAR - DESCRIÇÃO

Projeto delineado e construído a partir dos materiais da catequese da infância (catecismos e guias), contempla as exigências pedagógicas de uma tarefa desenvolvida em família, na família e com a família. (Cf. CAEJC 42)

É um processo de catequese da Iniciação Cristã feita em casa pelos pais aos seus próprios filhos, que reverte também em catequese de adultos. Estrutura-se em quatro pilares:

Pilar 1 - catequese com os pais, na paróquia

Pilar 2 - catequese com as crianças, em casa, pelos pais

Pilar 3 - Encontro com as crianças (na paróquia, em simultâneo com o pilar1)

Pilar 4 - Eucaristia da Catequese Familiar (no domingo dos encontros dos Pilares 1 e 3)

O material está disponível no SDEC. Para mais informações contactar: 226056037 (das 14:00h às 17.30h)

DESTINATÁRIOS

Pais e crianças do 1º ao 6º catecismos

ESCOLA PAROQUIAL DE PAIS - DESCRIÇÃO

A Escola Paroquial de Pais é um projeto inspirado num modelo de catequese de adultos, especialmente direcionado para os pais que pedem a educação cristã dos seus filhos e aceitam fazer (Cf. CAEJC 41).

Nasce da necessidade sentida, por catequistas e famílias, de aproximação e colaboração mútua, favorecendo as competências educativas dos pais e outros familiares.

Para cada ano da infância, estão preparados 6 encontros de formação a serem propostos aos pais (publicados pelo SNEC em dois volumes), a realizar ao longo do ano pelo catequista que acompanha o grupo ou outro animador paroquial. Constituem um percurso de catequese paralelo à catequese dos seus filhos, seguindo os mesmos temas.

O material está disponível no SDEC. Para mais informações contactar: 226056037 (das 14:00h às 17.30h)

Agradecemos aos Secretariado de Lisboa os textos relativos ao despertar religioso, à catequese familiar, à escola paroquial de pais



CATEQUESE INTERGERACIONAL - DESCRIÇÃO

É um projeto delineado e construído a partir da realidade de cada grupo de catequese e das suas famílias (Cf. CAEJC 41). Ele procura ter em conta que «a Igreja não cresce por proselitismo, mas ‘por atração’¹⁸» por isso, procura que a Palavra faça eco, seja audível, compreensível, contagiante e significativa para a existência concreta dos destinatários, reforçando a dimensão de Boa Notícia para a vida. Isto significa que este itinerário está atento à necessidade de primeiro anúncio quer da parte dos adultos (famílias) quer da parte dos catequizandos, sabendo que muitos já se sentem distanciados da fé. Trata-se de um projeto que vai às periferias e se empenha na construção da comunidade cristã.

Para o levar à prática propõe-se, às famílias a partir dos catequizandos, um itinerário em que, progressivamente, se põe em prática um itinerário cujas estratégias favorecem o desejo do Encontro com Jesus Cristo e a descoberta que vale a pena viver a vida na fé. Pretende-se que este processo



crie o desejo e a necessidade de formação, nos adultos assim como a experiência de que ligação à comunidade é fundamental para a vida na fé. Neste processo os catequizandos estão implicados, pois eles são os principais evangelizadores!

Os materiais podem ser solicitados junto do SDEC: portosdec@gmail.com.

DESTINATÁRIOS

Catequizandos e famílias de todos os anos de catequese, incluindo a adolescência.

TEMA PARA A CAMINHADA A ALEGRIA DO ENCONTRO

Sugere-se que seja o grupo de catequistas, com a ajuda do Pároco a preparar o guião.



18 Bento XVI homilia, Aparecida, Brasil, 2007, E.G. n°14